

PROFISSIONAL BÁSICO
FORMAÇÃO: ARQUIVOLOGIA
(1ª FASE)

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA ESTRANGEIRA				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
		INGLÊS		ESPAÑHOL					
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	0,5	21 a 25	0,5	21 a 25	0,5	31 a 40	1,0	51 a 60	2,0
11 a 20	1,5	26 a 30	1,5	26 a 30	1,5	41 a 50	1,5	61 a 70	2,5

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente preferencialmente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente preferencialmente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** desta Seleção Pública o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **60 (sessenta) minutos** contados a partir do efetivo início das mesmas. Por motivo de segurança, o candidato só poderá levar o **CADERNO DE QUESTÕES**, se permanecer dentro da sala até **60 (sessenta) minutos** antes do horário estabelecido para o encerramento das provas.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES**, ressalvado o disposto na **Obs.** do item 08, e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico do **BNDES (www.bndes.gov.br)** e da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO (http://www.cesgranrio.org.br)**.

LÍNGUA PORTUGUESA

Além da aparência

“Só existem dois dias em que nada pode ser feito: um se chama ontem e o outro amanhã” - Dalai Lama. Início de ano é sempre a mesma coisa: “Este ano vou emagrecer”, “Este ano vou arranjar um bom trabalho”, “Este ano vou achar o amor da minha vida”, este ano, este ano... e por aí vai. Vale tudo (ou quase tudo): roupa branca, pular sete ondas, comer lentilha, se consultar com cartomantes, tarólogos, astrólogos que podem até nos dar uma previsão. Contudo, mais que prever o futuro é preciso concebê-lo! Conceber o futuro é somar novos esforços àqueles já feitos anteriormente em busca de um objetivo muito bem definido e planejado, sem esquecer que esse futuro que concebemos deve estar sempre em congruência com nosso eu. São muitas as promessas que fazemos com o raiar de um novo ano.

A sensação que se tem é a de que ganhamos um caderno novinho em folha, com páginas em branco nas quais escreveremos uma nova história. Mas muitos esquecem que para fazer uma vida nova é preciso não apenas de um novo ano, mas sim de um conjunto de ações que, em minha opinião, podem ser resumidas em três: visão, autoconhecimento e autodesenvolvimento. Assim, acredito que o primeiro passo na construção de uma vida nova começa pela definição de uma visão: o que você quer da vida? Tem gente que vive apenas fazendo o que a vida quer, usando o velho lema do Zeca Pagodinho “deixa a vida me levar”. Prefiro ficar com o Jota Quest que diz: “a gente leva da vida a vida que a gente leva”.

A visão pessoal tem o poder de dar sentido às coisas, muitas vezes aparentemente insignificantes. Ela responde aos porquês. Por que quero emagrecer? Por que quero conseguir um trabalho novo? Por que estou fazendo isso ou aquilo? Ela nos guia e nos mantém no caminho, afinal para quem não sabe aonde vai qualquer caminho serve. O Amir Klink tem uma frase brilhante que diz: “É muito triste passar a vida inteira cumprindo as suas obrigações sem nunca ter construído algo de fato”. Primeiro passo concluído, você sabe o que quer da vida. Agora é preciso saber o que é necessário para concretizar essa visão, para transformá-la em ação.

O segundo degrau dessa escada é saber quem você é. “Conhece-te a ti mesmo”, como diria Sócrates, é fundamental. Literalmente, é preciso se olhar no espelho. Fazemos isso o tempo todo com os outros, observando seus comportamentos, suas ações e até seus aspectos físicos. Mas, quanto tempo das nossas vidas nos dedicamos à auto-observação? Olhar para si mesmo às vezes é duro: descobrimos coisas que nem sempre nos agradam, mas só assim é possível corrigi-las.

Tendo um objetivo claro e se conhecendo fica muito mais fácil definir quais “armas” usar. É como viajar: a depender do destino você arruma sua mala. Se você for para o Alasca e não tiver roupas de frio terá que comprar ou pedir emprestado. O passo seguinte é se desenvolver. Ou seja, eu sei pra onde quero ir, conheço minhas forças e fraquezas, o que preciso aprimorar e/ou adquirir para chegar lá? Conhecimento, comportamento e atitudes.

Uma avaliação 360º tornará possível identificar em quais aspectos precisaremos “caprichar” mais. É necessário armar-se competências, lembrando que o sucesso de ontem não nos garante o sucesso de amanhã. Somando essas três ações e dedicando-se a elas está feito o caminho. Daí é fazer um acordo consigo mesmo e segui-lo à risca. Mais do que estabelecer metas, é preciso planejar, buscar novas oportunidades, ter iniciativa, adquirir as informações necessárias, dar o melhor de si, comprometer-se com suas escolhas, cultivar sua rede de contatos, ter autoconfiança, correr riscos sempre calculados e persistir.

Algumas pessoas tentam, fazem de tudo, mas não conseguem. Para esses deixo uma frase do Bernardinho, técnico da seleção brasileira masculina de vôlei: “Podemos até não vencer o campeonato, mas precisamos deixar a quadra com a certeza de que fizemos o melhor que pudemos”. Outras ganham fôlego no início, mas acabam desistindo. Esses são aqueles que esperam pelos próximos anos, para começar tudo novo de novo. E há ainda aqueles que vão até o final, caem, levantam a poeira e dão volta por cima. Mas é assim que a vida segue. Mensagem final? Não. Mensagem inicial (aqui vai ela): “Pedras no caminho? Guarde todas! Um dia construirá um castelo”.

Carolina Manciola

Disponível em <<http://www.rh.com.br/Portal/Mudanca/Artigo/6506/alem-da-aparencia.html>>. Acesso em: 01 jul 2010. (Adaptado).

1

A passagem do texto que, específica e semanticamente, ratifica a afirmativa de que as pessoas, em geral, estão sempre postergando suas realizações é

- (A) “Só existem dois dias em que nada pode ser feito:” (l. 1-2)
 (B) “...este ano, este ano... e por aí vai” (l. 6)
 (C) “Vale tudo (ou quase tudo):” (l. 6-7)
 (D) “...roupa branca, pular sete ondas,” (l. 7)
 (E) “...consultar com cartomantes, tarólogos, astrólogos...” (l. 8)

2

Em “...astrólogos que podem até nos dar uma previsão.” (l. 8-9), na linha argumentativa do texto, o vocábulo destacado, no contexto em que se insere, caracteriza-se, semanticamente, como um(a)

- (A) bloqueio. (B) demérito.
 (C) refutação. (D) admissão.
 (E) contestação.

3

Em "...esse futuro que concebemos deve estar sempre em **congruência** com nosso eu." (l. 13-15), o vocábulo destacado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- (A) dissonância. (B) resistência.
(C) correspondência. (D) relutância.
(E) controvérsia.

4

No contexto em que se insere, a expressão que contrasta, semanticamente, com a concepção de futuro é

- (A) "...objetivo muito bem definido e planejado," (l. 12-13)
(B) "...congruência com nosso eu." (l. 14-15)
(C) "...o raiar de um novo ano." (l. 16)
(D) "...caderno novinho em folha," (l. 18)
(E) "...um conjunto de ações..." (l. 21-22)

5

A passagem do texto, dentre as abaixo relacionadas, que apresenta oposição de sentido com "o que você quer da vida?" (l. 26) é

- (A) "...definição de uma visão:" (l. 25)
(B) "...deixa a vida me levar'..." (l. 28)
(C) "...o poder de dar sentido às coisas," (l. 31-32)
(D) "Por que quero emagrecer?" (l. 33)
(E) "Ela nos guia e nos mantém no caminho," (l. 35-36)

6

Em "**afinal** para quem não sabe aonde vai qualquer caminho serve." (l. 36-37), na linha argumentativa do texto, o conector destacado introduz uma

- (A) causa. (B) consequência.
(C) condição. (D) restrição.
(E) conclusão.

7

A partir da leitura do texto, infere-se que o(a)

- (A) autodesenvolvimento diz respeito à conscientização de como realmente somos.
(B) visão pessoal nos orienta quanto ao caminho a seguir.
(C) importância do autoconhecimento está em permitir-nos estabelecer um parâmetro entre o comportamento alheio e o nosso.
(D) projeção de uma vida nova no ano seguinte só é válida quando alicerçada em previsões.
(E) garantia de sucesso está numa "avaliação 360°" sobre nós mesmos.

8

A passagem do texto que, especifica e semanticamente, corresponde a autodesenvolvimento é

- (A) "eu sei pra onde quero ir," (l. 59)
(B) "conheço minhas forças e fraquezas," (l. 60)
(C) "o que preciso aprimorar e/ou adquirir..." (l. 60-61)
(D) "...está feito o caminho." (l. 68)
(E) "é preciso planejar," (l. 70)

9

Em "Vale tudo (ou quase tudo):" (l.6-7), os dois pontos introduzem uma

- (A) enumeração. (B) explicação.
(C) notícia subsidiária. (D) citação.
(E) consequência.

10

NÃO há correspondência semântica entre a passagem retirada do texto e a característica a ela atribuída, em destaque à direita, em

- (A) "...fizemos o melhor que pudemos." (l. 80) – **empenho**.
(B) "Outras ganham fôlego no início," (l. 80-81) – **iniciativa**.
(C) "mas acabam desistindo." (l. 81) – **perseverança**.
(D) "caem," (l. 84) – **insucesso**.
(E) "levantam a poeira e dão volta por cima." (l. 84) – **persistência**.

11

O ditado popular que, semanticamente, corresponde ao sentido de "**Pedras no caminho? Guarde todas! Um dia construirá um castelo.**" (l. 86-87) é

- (A) quem tudo quer, tudo perde.
(B) mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
(C) filho de peixe, peixinho é.
(D) casa de ferreiro, espeto de pau.
(E) de grão em grão a galinha enche o papo.

12

Substituindo-se o verbo destacado em "**Só existem** dois dias..." (l. 1) por uma locução verbal, ficará em **DESCORDO** com as regras de concordância verbal, segundo o registro culto e formal da língua, a expressa em

- (A) podem existir. (B) hão de existir.
(C) há de haver. (D) deve haver.
(E) deve existir.

13

"**Contudo**, mais que prever o futuro..." (l. 9-10). Na linha argumentativa do texto, qual o conector que substitui, sem alteração de sentido, o destacado acima e que relação ele estabelece entre o enunciado que introduz e o anterior?

- (A) não obstante – oposição.
(B) por isso – conclusão.
(C) porquanto – explicação.
(D) de modo que – consequência.
(E) enquanto – tempo.

14

A passagem que **NÃO** admite, segundo o registro culto e formal da língua, a transposição para a voz passiva é

- (A) "Este ano vou arranjar um bom trabalho" (l. 4-5)
(B) "...que para fazer uma vida nova..." (l. 20)
(C) "Ela responde aos porquês." (l. 33)
(D) "Fazemos isso o tempo todo com os outros," (l. 47)
(E) "descobrimos coisas..." (l. 51)

15

De acordo com o registro culto e formal da língua, os vocábulos que são acentuados, respectivamente, pelas mesmas regras de "ai" e "até" são

- (A) sabiá – fé. (B) café – além.
(C) diário – reféns. (D) egoísta – você.
(E) consciência – três.

16

A sequência de verbos destacada **NÃO** pode ser considerada uma locução verbal em

- (A) Eles **iam estabelecendo** metas.
 (B) **Esperamos ser** você o vitorioso.
 (C) As pessoas **haviam feito** suas escolhas.
 (D) **Estou investindo** em minha profissão.
 (E) **Tenho de fazer** planos para o futuro.

17

Ao redigir respostas para “Por que quero conseguir um trabalho novo?” (l. 34), cometeu-se, segundo o registro culto e formal da língua, um erro de ortografia em

- (A) Não quero passar a minha vida inteira só cumprindo ordens sem nunca entender por quê.
 (B) Alguns constrangimentos porque venho passando me obrigam a considerar outras opções.
 (C) Para mim, a realização profissional, no momento presente, é importante porque implica melhoria de vida.
 (D) Desse modo, eu poderei saber o motivo por que o sucesso de ontem não nos garante o de amanhã.
 (E) Um dia, atingindo o meu objetivo, eu talvez possa contar-lhe o porquê.

18

Em “Conceber **o futuro** é somar **novos esforços** àqueles já feitos anteriormente...” (l. 10-11), substituindo-se o(s) complemento(s) verbal(ais) pelo(s) pronome(s) pessoal(ais) oblíquo(s) correspondente(s), segundo o registro culto e formal da língua, está correta a passagem reescrita em

- (A) Concebê-lo é somar novos esforços àqueles.
 (B) Conceber-lhe é somar novos esforços àqueles.
 (C) Conceber o futuro é somar-lhes àqueles.
 (D) Conceber-lhe é somar-lhes novos esforços.
 (E) Conceber o futuro é somá-los novos esforços.

19

Observe o trecho a seguir.

“...que o sucesso de ontem não nos **garante** o sucesso de amanhã.” (l. 65-67)

Das passagens transcritas abaixo, qual verbo em destaque apresenta transitividade igual à do verbo destacado acima?

- (A) “a gente leva da vida a vida que a gente **leva**.” (l. 29-30)
 (B) “A visão pessoal tem o poder de **dar** sentido às coisas,” (l. 31-32)
 (C) “afinal para quem não sabe aonde **vai** qualquer caminho serve.” (l. 36-37)
 (D) “Outras **ganham** fôlego no início, mas acabam desistindo.” (l. 80-81)
 (E) “Mas é assim que a vida **segue**.” (l. 85)

20

Já disse ____ você que, ____ medida que o tempo passa, ____ situação se torna mais complicada e não é mais possível ficar ____ espera da solução almejada.

A sequência que preenche corretamente as lacunas do período acima é

- (A) à – a – a – a. (B) à – à – a – à.
 (C) a – à – a – à. (D) a – a – a – à.
 (E) a – à – à – a.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

The importance of discovering your plan B

By John W. Mullins and Randy Komisar

If the founders of Google, Starbucks, or PayPal had stuck to their original business plans, we'd likely never have heard of them. Instead, they made radical changes to their initial models, became household names, and delivered huge returns for their founders and investors. How did they get from their Plan A to a business model that worked? Why did they succeed when most new ventures crash and burn?

Every aspiring entrepreneur, whether they desire to start a new company or create something new within an existing company, has a Plan A — and virtually all of these individuals believe that their Plan A will work. They can probably even imagine how they'll look on the cover of *Fortune* or *Inc.* magazine. Unfortunately, they are usually wrong. But what separates the ultimate successes from the rest is what they do when their first plan fails to catch on. Do they lick their wounds, get back on their feet, and morph their newly found insights into great businesses or do they doggedly stick to their original plan?

Let's face an uncomfortable fact: the typical startup process, largely driven by poorly conceived business plans based on untested assumptions, is seriously flawed. Most new ventures, even those with venture capital backing, share one common characteristic. They fail. But there is a better way to launch new ideas — without wasting years of your time and loads of investors' money. This better way is about discovering a business model that really works: a Plan B, like those of Google and Starbucks, which grows out of the original idea, builds on it, and once it's in place, enables the business to grow rapidly and prosper.

Most of the time, breaking through to a better business model takes time. And it takes error, too — error from which you learn. For Max Levchin, who wanted to build a business based on his cryptography expertise, Plans A through F didn't work, but Plan G turned out to be the ubiquitous PayPal we know today.

Getting to Plan B in Your Business

How can you break through to a business model that will work for your business? First, you'll need an idea to pursue. The best ideas resolve somebody's pain, some customer problem you've identified for which you have a solution that might work. Alternatively, some good ideas take something in customers' lives that's pretty boring and create something so superior it provides true customer delight, as was the case for the Walkman and the iPod.

50 Next, you'll need to identify some analogs, portions of which you can borrow or adapt to help you understand the economics and various other facets of your proposed business and its business model. And you'll need antilogs, too. As we have seen from the Apple story, analogs and antilogs don't have to only be from your own industry, though. Sometimes the most valuable insights come from rather unusual sources.

55 Having identified both analogs and antilogs, you can quickly reach conclusions about some things that are, with at least a modicum of certainty, known about your venture. But it is not what you know that will likely scupper your Plan A, of course. It's what you don't know. The questions you cannot answer from historical precedent lead to your leaps of faith — beliefs you hold about the answers to your questions despite having no real evidence that these beliefs are actually true.

60 To address your leaps of faith, you'll have to leap! Identify your key leaps of faith and then test your hypothesis. That may mean opening a smaller shop than you aspire to operate, just to see how customers respond. It may mean trying different prices for your newly developed gadget to see which price makes sales pop. By identifying your leaps of faith early and devising ways to test hypotheses that will prove or refute them, you are in a position to learn whether or not your Plan A will work before you waste too much time and money.

The European Business Review

Available at: <http://www.europeanbusinessreview.com/?p=1608> - retrieved on July 4th, 2010.

21

According to the authors,

- (A) businesses only prosper if they strictly adopt their Plan A.
- (B) most famous companies fail because their leaders never stick to their original plan.
- (C) it is necessary to be faithful to the first business plan and wait for customers to respond.
- (D) some currently successful companies had to give up their initial plans for alternative business models.
- (E) companies always fail when they decide to adopt their Plan B as a shortcut to their original business strategy.

22

Google, Starbucks and PayPal are mentioned in paragraph 1 (lines 1-8) since they

- (A) are the only well-known companies in America nowadays.
- (B) represent companies which have never delivered high returns to the investors.
- (C) are examples of companies which made significant alterations to their original business plans.
- (D) illustrate the kind of businesses that remained loyal to their original plans and fought for results.
- (E) have founders who have been on the cover of *Fortune* magazine and are the world's richest men.

23

Mulins and Komisar, in paragraph 3 (lines 21-33), state that the typical business startup process is usually unsuccessful because it

- (A) does not invest rich sums or waste years on precise planning to design an elaborate business model.
- (B) shares common characteristics with traditional businesses that have survived crises.
- (C) expects the business to grow rapidly and prosper faster than all other companies in the market.
- (D) rejects venture capital funding and does not expect immediate returns.
- (E) is based on inadequately designed business plans and on market hypothesis that are not previously tested.

24

Max Levchin, mentioned in paragraph 4 (lines 34-39), can be considered a(an)

- (A) persistent businessman who fought for success.
- (B) careless worker who didn't take time to build a business model.
- (C) foolish entrepreneur who insisted on opening his own company.
- (D) expert in cryptography who failed as a businessman.
- (E) impatient investor who did not believe PayPal would prosper.

25

The term in parentheses expresses the idea introduced by the term in **bold** in

- (A) "**Instead**, they made radical changes to their initial models," – lines 3-4 (replacement).
- (B) "**Unfortunately**, they are usually wrong." – line 15 (reason).
- (C) "**Alternatively**, some good ideas take something in customers' lives that's pretty boring..." – lines 45-47 (cause).
- (D) "**Next**, you'll need to identify some analogs," – line 50 (exemplification).
- (E) "beliefs you hold about the answers to your questions **despite** having no real evidence..." – lines 64-66 (consequence).

26

In the fragments "...their first plan fails to catch on." (line 17) and "How can you break through to a business model..." (line 41), the expressions "catch on" and "break through to" mean, respectively,

- (A) arrange; find.
- (B) work; discover.
- (C) capture; give in.
- (D) pick up; destroy.
- (E) triumph; deteriorate.

27

The expression "...leaps of faith" (line 64) refers to
 (A) a religious conviction that the business project is definitely going to prosper.

(B) confidence on the various concrete evidences that your business model will surely be successful.

(C) everything you do not know about the returns of your investment and should not worry about.

(D) knowledge about historical precedents that are applicable to your company's current situation.

(E) assumptions about the aspects of the business you propose that are carefully thought of but not tested.

28

The word "might" in "... you have a solution that might work." (lines 44-45) can be replaced without change in meaning by

(A) must surely.

(B) will certainly.

(C) may probably.

(D) can eventually.

(E) should definitely.

29

The pair of expressions that express opposing ideas is

(A) "...stuck to..." (line 2) – abandoned.

(B) "...grows out of..." (line 31) – develops from.

(C) "...pursue..." (line 43) - follow.

(D) "...scupper..." (line 62) – ruin

(E) "...devising..." (line 75) – elaborating.

30

The sentence "It may mean trying different prices for your newly developed gadget to see which price makes sales pop." (lines 72-74) implies that

(A) higher product pricing will certainly lead to more market sales.

(B) sales are determined solely by the characteristics of the gadget.

(C) the most appropriate price should be defined by the competitors.

(D) the cheaper the product is, the more profitable the company will be.

(E) previous testing of price ranges will help find the one which will boost sales.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

Texto 1

Internacional

Obama expondrá en el G-20 su reforma financiera como «modelo» a seguir

Obama culpa a los bancos de desatar la peor crisis financiera en 80 años

El País - ESPAÑA
 Día 26/06/2010 - 10h56

El presidente de Estados Unidos, Barack Obama, pidió el viernes al resto de los líderes mundiales reunidos en la cumbre del G-20 que sigan sus pasos a la hora de reformar el sistema financiero, al tiempo que otros países alabaron sus progresos en la lucha contra las elevadas deudas que amenazan la recuperación global. Un día después de que los legisladores estadounidenses alcanzaron un acuerdo histórico sobre una reforma al sistema financiero del país, Obama animó a sus colegas del G-20 a cumplir sus propias promesas para acabar con las maniobras arriesgadas de los bancos, a las que se ha culpado de desatar la peor crisis financiera en 80 años. "Espero que este fin de semana en Toronto podamos aprovechar estos progresos coordinando nuestros esfuerzos para promocionar el crecimiento económico, conseguir la reforma financiera y fortalecer la economía global", dijo el mandatario poco antes de salir de Washington para ir a Canadá. "Necesitamos actuar concertados por una simple razón: esta crisis demostró y los acontecimientos continúan afirmando que nuestras economías nacionales están inseparablemente relacionadas", añadió.

Los países miembros del G-20, que conforman dos tercios de la población mundial, se reúnen el sábado y el domingo en Toronto. El G-8, formado por Alemania, Canadá, Estados Unidos, Francia, Italia, Japón, Reino Unido y Rusia, se reúne el viernes y el sábado, centrándose sobre todo en ayuda al desarrollo para los países más pobres. Mientras Obama puede reclamar el liderazgo en la reforma regulatoria, Estados Unidos va por detrás de Alemania, Reino Unido y otros países que priorizan los recortes en el gasto para reducir los déficit. Otros posibles motivos de conflicto son el comercio y la divisa china, el yuan. Ya al comienzo de la reunión del G-8, la canciller alemana, Angela Merkel, negó que hubiera divisiones, y aseguró que no hay contradicción entre recortar los gastos e impulsar un crecimiento sostenible. Además declaró que Estados Unidos no mostró una visión opuesta a la política europea de reducción del déficit.

El primer ministro británico, David Cameron, quitó importancia a la división transatlántica, pero dijo que para reducir los desequilibrios entre los países

45 más exportadores y aquellos con más deudas también haría falta que Estados Unidos se apriete el cinturón. “Parte de la gestión de los desequilibrios es que los países con más déficit se arremanguen, hagan el trabajo y se aseguren de que están viviendo con sus medios”, afirmó. El año pasado, el G-20 se comprometió a coordinar una serie de reformas a finales del 2012. Mientras Estados Unidos ha cumplido la mayor parte de estos compromisos, Europa todavía no ha aportado unas normas amplias al acuerdo. Además, países como Canadá o Japón, cuyos bancos tuvieron un mejor rendimiento durante la crisis, han puesto objeciones a algunas de las propuestas de reformas, argumentando que castigan de manera injusta a los bancos que no contribuyeron a la misma. El primer ministro japonés, Naoto Kan, dijo que el debate de las reformas debería tener en cuenta la situación de cada país.

Disponible en: <http://www.abc.es/20100626/internacional/obama-reforma-financiera-201006260257.html>

21

Indique la opción que coincide con las ideas presentes en el texto.

- (A) El presidente americano impuso a los jefes de Estado, reunidos en la cumbre, su modelo de reforma económica.
- (B) Todos los líderes allí reunidos han decidido adoptar como reto las orientaciones de Barack Obama.
- (C) Para Obama, todos deben unir esfuerzos para solucionar la crisis, ya que las economías se encuentran compaginadas.
- (D) Han sido considerados los motivos principales del conflicto el comercio y la moneda china.
- (E) Muchos representantes de los países no estaban de acuerdo con echar la culpa por la crisis a los bancos.

22

Según lo que se advierte en el texto,

- (A) la situación de los países debería evaluarse de forma equivalente, según el ministro japonés.
- (B) la canciller alemana afirmó que no existen contradicciones entre disminuir los gastos y estimular el crecimiento sostenible.
- (C) el liderazgo por la reforma regulatoria fue defendido tanto por Obama como por los demás jefes de Estado.
- (D) el enfoque del desarrollo para los países pobres es prioritario tanto para el G-20 como para el G-8 allí reunidos.
- (E) Canadá y Japón aceptaron sin restricciones las normas sugeridas por los demás representantes en lo que atañe a la reforma bancaria.

23

En lo que se refiere al G-20 se asevera que

- (A) cumplió con todos los compromisos concernientes a la reforma.
- (B) representa cerca de un treinta por cien de la población mundial.
- (C) visa fundamentalmente al desarrollo de los países pobres.
- (D) busca minimizar los perjuicios ocasionados por la crisis bancaria.
- (E) se plantea como reto castigar a los bancos que no contribuyan con la reforma.

24

La expresión **al tiempo** en el primer párrafo (líneas 4-5) identifica

- (A) simultaneidad.
- (B) conformidad.
- (C) semejanza.
- (D) exclusión.
- (E) transitoriedad.

25

“Mientras Estados Unidos ha cumplido la mayor parte de estos compromisos, Europa todavía no ha aportado unas normas amplias al acuerdo.” (líneas 52-54)

Considerando de forma aislada el fragmento anterior, el término “todavía” **NO** se podría sustituir por

- (A) aún.
- (B) no obstante.
- (C) sin embargo.
- (D) al contrario.
- (E) de igual modo.

26

De acuerdo con el texto, **SE EXCLUYE** de los planes para la recuperación de la economía la(el)

- (A) lucha contra la amenaza de las altas deudas.
- (B) exclusión de maniobras bancarias arriesgadas.
- (C) actuación conjunta y coordinación de esfuerzos entre todos.
- (D) corte de gastos para disminución de déficit.
- (E) decisión de cada país por sus propios caminos.

Texto 2

La cumbre de la hamburguesa

27/06/10 – Por Gustavo Sierra

Barack Obama y el presidente ruso Dimitri Medvedev se llevan muy bien. En el último año y medio se vieron siete veces. Esta semana estuvieron nuevamente juntos en Washington. Y la química entre los dos fue tan compatible que el estadounidense lo llevó a comer a su restaurante favorito, la hamburguesería Ray’s Hell de Arlington, a diez minutos de la

10 Casa Blanca. Y allí, con sendos “cuarto de libra” en la mano, discutieron y llegaron a un acuerdo con el tema que más los preocupaba: el nivel del cloro utilizado en la desinfección de los pollos que se exportan a Rusia.

15 Para entonces ya habían acordado sobre las sanciones a Irán y Norcorea, los detalles del histórico tratado de no proliferación nuclear que firmaron a principios de año en Praga y la entrada de Rusia en la Organización Mundial de Comercio. Incluso se aventuraron en las rípidas aguas de la invasión rusa a Georgia, un aliado de Washington. Ese conflicto
20 ocurrido en agosto del 2008 había degradado las relaciones entre las otrora superpotencias a su nivel más bajo desde el fin de la Guerra Fría.

25 Tanta es la estima que se tienen estos dos líderes que Medvedev dijo que recientemente habían tenido una conversación telefónica que se extendió por una hora y 45 minutos. “Me quedó la oreja colorada”, expresó el ruso. Y hasta encontraron una solución para evitar estos malestares. Dijeron que a partir de ahora se enviarían mensajes a través de Twitter.
30 Después se sacaron los sacos para aguantar los 33 grados de la media tarde y cruzaron el Parque Lafayette, frente a la Casa Blanca, para ir a la Cámara de Comercio, con un andar de actores franceses de la Nouvelle Vague.

35 Pero el tema crucial lo trataron mientras le ponían ketchup a la hamburguesa. En enero, Rusia adoptó un nuevo código de sanidad alimenticia y descubrió que los pollos que viene comiendo su población desde hace 15 años ahora contienen un nivel de cloro
40 más elevado que el adecuado. Las productoras estadounidenses perdieron el negocio.

45 Hamburguesa de carne vacuna mediante, Obama y Medvedev acordaron reanudar el comercio de pollo. Algo que jamás se podía haber arreglado a través del teléfono rojo.

Disponible en: http://www.clarin.com/mundo/cumbre-hamburguesa_0_287971343.html

27

La opción en la cual **NO** hay coincidencia de sentido entre la definición expuesta y la palabra en el texto es

- (A) **Sanciones** - penas que una ley o un reglamento establece para sus infractores. (línea 14)
- (B) **Estima** - consideración que se hace de alguien por su calidad y circunstancias. (línea 23)
- (C) **Hamburguesa** - tortita de carne picada, con diversos ingredientes, frita o asada. (línea 36)
- (D) **Negocio** - utilidad o interés que se logra en lo que se trata, comercia o pretende. (línea 41)
- (E) **Vacuna** - virus o principio orgánico que se inocular a una persona o a un animal. (línea 42)

28

“Incluso se aventuraron en las rípidas aguas de la invasión rusa a Georgia, un aliado de Washington.” (líneas 17-19)

Tras la lectura del fragmento arriba se comprende que en ese momento, según el enunciador, los presidentes trataron de un tema

- (A) parcial.
- (B) polémico.
- (C) insoluble.
- (D) prescindible.
- (E) inmejorable.

29

Aunque el texto trate de un tema importante en el escenario mundial, es posible identificar en él rasgos de ironía, como

- (A) algunas mentiras que se presentan como verdad y establecen una relación con la ficción.
- (B) el vocabulario típico de la política, como si su interlocutor fuera uno de ellos.
- (C) las expresiones que en general se relacionan a parejas enamoradas.
- (D) las palabras no adecuadas a la formalidad del tema, como jergas y palabrotas.
- (E) las opiniones parciales relación a uno de los lados de la pelea, de forma caricaturesca.

30

Según el texto, afirmase que

- (A) las dos potencias, Estados Unidos y Rusia, restablecieron el comercio de la carne de pollo.
- (B) las sanciones a Irán y Norcorea continúan como punto de desacuerdo entre los dos países.
- (C) las hamburguesas de carne vacuna rusa tenían una cantidad de cloro nociva a la salud.
- (D) el actual código de sanidad alimenticia rusa condenó la salsa de tomate norteamericana.
- (E) una gran parte de los malestares entre las dos potencias se soluciona por el teléfono rojo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31

Um arquivista inicia um trabalho no arquivo de um banco, identificando e classificando os documentos. Observa que já existe uma prévia separação de acervos. Essa separação é a partir da natureza das entidades mantenedoras. Assim, esse arquivo sugere a seguinte divisão:

- (A) corrente, intermediário e permanente.
- (B) geral, setorial e central.
- (C) público, institucional e comercial.
- (D) especial, especializado e sistemático.
- (E) principal, secundário e definitivo.

32

Em uma reunião no Arquivo Central, sugere-se que alguns documentos tenham um tratamento diferenciado dos demais, em razão de se apresentarem sob formas diversas, tais como, fitas, fotografias, discos, etc. Mesmo antes de definir a metodologia de organização, sabe-se que esses documentos constituirão o arquivo

- (A) onomástico.
- (B) especial.
- (C) convencional.
- (D) ideográfico.
- (E) especializado.

33

No desenvolvimento da organização de documentos num arquivo, o arquivista precisa criar um vocabulário controlado, visando a garantir a fidedignidade do seu trabalho. Nesse sentido, quando ele cria os vocábulos notação, indexação coordenada e ideográfico, utiliza como parâmetros os seguintes correspondentes:

- (A) seleção, produção e avaliação.
- (B) organização, direção e orientação.
- (C) função, procedência e incorporação.
- (D) símbolo, unitermo e assunto.
- (E) conta, parâmetro e elaboração.

34

Dois arquivistas discutem sobre questões específicas referentes à configuração interna de documentos, ao estado jurídico das partes e aos caracteres dos documentos, objetivando a constatação de fidedignidade. Discutem, também, questões referentes a documentos como componentes de conjuntos orgânicos, ou seja, como parte da mesma série documental, vinda da junção de documentos correspondentes à mesma atividade. Esses arquivistas estão discutindo sobre os objetos da

- (A) diplomática e tipologia.
- (B) extensão e natureza.
- (C) descrição e arranjo.
- (D) avaliação e levantamento.
- (E) classificação e gênero.

35

Em uma instituição financeira, o arquivista identifica os conjuntos documentais que fazem parte do ciclo vital. Tais documentos vinculam-se à vida política e institucional da empresa e interessam, principalmente, ao público em geral. Essas características são específicas da fase

- (A) especializada.
- (B) permanente.
- (C) descritiva.
- (D) intermediária.
- (E) analítica.

36

O responsável pela divisão de arquivo de um banco, preocupado com a degradação dos documentos, solicitou a análise química de todo o acervo. O laudo apresentado informou que a destruição da cola dos documentos acontecia em virtude do ataque por fungos proteolíticos, que tornava a documentação higroscópica frágil e vulnerável, causando a contaminação por esses fungos.

Diante do laudo técnico, o responsável pelo arquivo estabeleceu, num primeiro momento, uma medida de profilaxia que consistia em

- (A) limpeza com hipocloritos.
- (B) desinfestação com pentaclorofenaco de sódio.
- (C) higienização periódica.
- (D) compactação antifúngica.
- (E) fumigação com gás etileno.

37

Um conservador realizou um diagnóstico sobre a ambiência de um depósito, no Rio de Janeiro, para armazenamento de documentos. Apresentou o seguinte relato: "as condições climáticas desse depósito não estão em consonância com as Normas, por isso os documentos estão quebradiços. Recomendo, para uma eficiente conservação, valores constantes de 10 °C e 40% de URA". Ao ler esse diagnóstico, o arquivista percebeu que os parâmetros apresentados pelo conservador estão equivocados, pois os corretos valores para uma boa conservação são, respectivamente,

- (A) 40 °C e 20% URA.
- (B) 30 °C e 30% URA.
- (C) 20 °C e 60% URA.
- (D) 10 °C e 30% URA.
- (E) 0 °C e 40% URA.

38

Um arquivista precisa organizar o arquivo de uma empresa estatal no Rio de Janeiro. Ao iniciar o trabalho, se depara com muitos documentos de diversos departamentos, além de alguns conjuntos documentais de filiais dessa empresa em outros estados. Como esses documentos são considerados de guarda definitiva, antes de proceder à ordenação dos documentos em séries, o arquivista deve estabelecer o

- (A) recolhimento sistemático.
- (B) critério de avaliação.
- (C) levantamento da espécie.
- (D) quadro de arranjo.
- (E) arranjo interno.

39

As constantes transferências de locais dos arquivos de uma instituição pública fizeram dispersar os documentos que estavam organizados de acordo com critérios previamente estabelecidos, o que contraria as Normas arquivísticas. Assim, partindo do entendimento de que é imprescindível garantir a relação entre a individualidade do documento e o conjunto em que ele se insere geneticamente, o arquivista deve reconstruir esse arquivo a partir dos seguintes elementos:

- (A) produtor, função e tipo documental.
- (B) acumulador, espécie e gênero do documento.
- (C) conservador, período e análise documental.
- (D) expedidor, controle e recepção do documento.
- (E) custodiador, natureza e acumulação documental.

40

Numa pesquisa via Internet, realizada a partir de São Paulo, sobre quais eram os documentos que estavam custodiados pelo Arquivo Municipal de uma cidade, o usuário afirmou que as informações não eram suficientes para a sua pesquisa. Ele precisava saber quais os conjuntos de documentos mantidos pelo arquivo. Queria conhecer e precisava ler sobre o histórico, a natureza, a estrutura, o período de tempo abrangido e a quantificação de cada conjunto documental. Assim, justificaria sua viagem àquela cidade.

Com base nos elementos apresentados pelo usuário, o Arquivo Municipal dessa cidade deverá reestruturar o seu

- (A) repertório. (B) catálogo.
(C) índice. (D) inventário.
(E) guia.

41

No âmbito das Normas arquivísticas, a descrição é a parte que mais evolui e orienta os usuários no desenvolvimento do trabalho descritivo, visando à padronização de procedimentos. Em todas as Normas, são definidos os elementos de descrição, sendo alguns essenciais para o estabelecimento de intercâmbio internacional. Em se tratando da ISAD-G, quando aparece a descrição "Item", significa que o elemento apresentado é

- (A) título da área do arquivo.
(B) produtor do documento.
(C) nível de descrição.
(D) código de referência.
(E) fase de organização.

42

A Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias (ISAAR-CPF) dá direcionamentos para a preparação de registro de autoridade arquivística. Tal registro fornece descrições de entidades que tenham relação com a produção e a manutenção de arquivos. Assim, qualquer elemento que puder ser usado para identificar e localizar descrições arquivísticas, inclusive registros de autoridades, denomina-se

- (A) ponto de acesso. (B) campo de referência.
(C) área de descrição. (D) fase de controle.
(E) estágio de registro.

43

Um arquivista precisa descrever documentos visando a explicar como e por que esses documentos foram produzidos e utilizados. Além disso, registra o papel que tiveram num organismo e como se ajustaram nesses organismos, e como se ligaram ou não a outros documentos que foram produzidos. Essa descrição específica será muito bem efetivada se for usada como apoio à Norma

- (A) ISBN (B) ISDF
(C) ISAD (D) ISOB
(E) ISAAR

44

O Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), considerando a grande necessidade de que a microfilmagem de documentos arquivísticos seja efetivada dentro de padrões internacionais, resolve adotar símbolos constantes da ISSO 9878/1990 para a microfilmagem de documentos arquivísticos. Nesse sentido, torna-se obrigatória a utilização de um cartão específico em todos os rolos de microfílm, viabilizando a realização de testes de qualidade. Essa é a principal finalidade do cartão de

- (A) redução. (B) identificação.
(C) resolução. (D) restrição.
(E) continuação.

45

No decreto que regulamenta a microfilmagem, está explícito, no art. 6º, que "na microfilmagem poderá ser utilizado qualquer grau de redução, garantida a legibilidade e a qualidade de reprodução". No entanto, quando se tratar de original cujo tamanho for superior à dimensão máxima do campo fotográfico do equipamento em uso, a microfilmagem

- (A) não poderá ser feita.
(B) poderá ser feita com grau de redução maior.
(C) poderá ser feita por etapas.
(D) será considerada incorreta.
(E) será realizada em outra empresa.

46

A documentação produzida e acumulada ao longo de 70 anos num arquivo público estadual necessita de uma sistemática de organização eficaz, pois o volume de documentos é muito grande e não há pessoal qualificado em número suficiente para o desenvolvimento de todo o trabalho. Para tal fim, o diretor desse arquivo pretende contratar uma equipe prestadora de serviços para a realização de todo o trabalho. No entanto, sabe-se que, em arquivos públicos, só é possível contratar serviços para execução de atividades

- (A) científicas profissionais.
(B) pedagógicas acadêmicas.
(C) permanentes.
(D) intelectuais.
(E) técnicas auxiliares.

47

Um arquivo público de uma cidade do interior do estado de Minas Gerais faz todos os preparativos para a eliminação de documentos, com base na Resolução nº 7, de 20 de maio de 1997. Procede-se então à elaboração da listagem e do termo de eliminação de documentos, que inclui, dentre outros tópicos, o código de assunto, datas-limite, quantidades, especificação das unidades de arquivamento a serem descartados, etc. Contudo, em relação aos órgãos e entidades do Poder Público, para a efetivação da eliminação, é necessário dar publicidade em periódicos oficiais ao ato de descarte dos acervos arquivísticos sob sua guarda, por meio de edital de

- (A) comunicação dos assuntos dos documentos.
(B) convocação dos detentores dos acervos.
(C) especificação dos processos de eliminação.
(D) ciência de eliminação de documentos.
(E) chamada para interessados nos documentos.

48

Numa empresa pública, um cidadão se dirige ao Departamento de Gestão de Pessoas e solicita informações a respeito de si próprio. Fora funcionário daquela empresa e, por motivos pessoais, havia sido exonerado, e precisava dos dados que lá estavam arquivados. Um funcionário desse departamento disse que a documentação daquele setor era sigilosa e, assim, nenhum documento ou informação poderia ser acessado antes do prazo de 5 anos do ato de arquivamento.

O cidadão, indignado com a recusa do funcionário, poderá impetrar, de acordo com a Constituição, um(a)

- (A) ação de degenerere.
- (B) ação de injúria.
- (C) *habeas corpus*.
- (D) *habeas lex*.
- (E) *habeas data*.

49

Algumas pessoas, ao longo da vida, tornam-se notórias e produzem documentos importantes que serão, num futuro, de interesse público e social. Se isso ocorrer, os arquivos que contêm tais documentos não poderão ser alienados, com dispersão ou perda da unidade de arquivamento, e nem transferidos para o exterior. Contudo, se a alienação desses arquivos for inevitável, o Poder Público

- (A) terá preferência na aquisição.
- (B) deverá impedir as ações de alienação.
- (C) será informado sobre o procedimento da transferência.
- (D) poderá mover ação de inventário dos documentos.
- (E) orientará quanto à divisão das unidades.

50

A Constituição garante, no seu art. 5º, Inciso X, que a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas são invioláveis. No entanto, se um livro for publicado contendo informações sobre a vida íntima de alguém ou fotografias forem publicadas em jornais ou revistas, invadindo a privacidade de alguma pessoa, essa violação é séria e garante ao atingido o direito a

- (A) desculpas públicas.
- (B) recebimento de todos os originais publicados.
- (C) retratação em jornal local.
- (D) comissão pela veiculação de sua vida.
- (E) indenização por dano material ou moral.

51

Para que o serviço de protocolo tenha o controle da movimentação dos documentos, deve distribuí-los às unidades administrativas destinatárias, acompanhados de

- (A) ficha de protocolo.
- (B) guia de encaminhamento.
- (C) guia-fora.
- (D) código de classificação.
- (E) notação.

52

Considerando o método alfabético e as regras de alfabetização utilizadas nesse método, analise os nomes a seguir.

- 1 - Luis Otávio Teixeira Amaral Filho
- 2 - Vinicius Cerqueira Santo Aleixo
- 3 - Pedro Augusto Rocha Alonso
- 4 - Antonio Henrique de Amaral Neto
- 5 - Paulo Ricardo da Costa Almeida

A ordem correta de arquivamento desses nomes é:

- (A) 2 – 3 – 1 – 4 – 5
- (B) 2 – 5 – 4 – 1 – 3
- (C) 5 – 1 – 4 – 3 – 2
- (D) 5 – 3 – 4 – 1 – 2
- (E) 5 – 4 – 1 – 2 – 3

53

Em método por assunto alfabético, no qual os assuntos correlatos são grupados sob títulos gerais e dispostos alfabeticamente, os assuntos seguem a ordem

- (A) enciclopédica.
- (B) dicionária.
- (C) duplex.
- (D) variadex.
- (E) decimal.

54

O método ideográfico numérico, no qual a documentação é dividida em classes conforme os assuntos, partindo do gênero para a espécie e permitindo a abertura ilimitada de classes, denomina-se

- (A) duplex.
- (B) decimal.
- (C) unitermo.
- (D) cronológico.
- (E) dígito-terminal.

55

A complexidade do processo de avaliação de documentos indica que tal processo deve ser feito por Comissão de Análise de Documentos, formada por membros efetivos e eventuais.

É(São) considerado(s) membro(s) eventual(ais) da Comissão o(s)

- (A) chefe do arquivo.
- (B) representante do órgão jurídico.
- (C) representante do órgão administrativo.
- (D) representante do órgão financeiro.
- (E) representantes do órgão objeto de avaliação.

56

Transferência é a passagem dos documentos dos arquivos correntes para os intermediários. Quais são os dois tipos básicos de transferência?

- (A) Permanente e periódica.
- (B) Especial e determinante.
- (C) Corrente e permanente.
- (D) Periódica e única.
- (E) Variada e selvagem.

57

A elaboração de Tabela de Temporalidade de Documentos envolve a análise de vários aspectos. Nessa perspectiva, analise os aspectos a seguir.

- I - Existência de leis ou decretos que regulem a prescrição legal de documentos.
- II - Importância do documento com relação a valores administrativo, probatório ou histórico.
- III - Possibilidade e custo de reprodução.
- IV - Avaliação do espaço, do equipamento utilizado e do custo do arquivamento.

Na tabela de Temporalidade de Documentos, devem ser considerados os aspectos

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, II e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III, e IV.

58

O Decreto nº 3.505, de 13/06/2000, que institui a Política de Segurança da Informação nos órgãos e entidades da Administração Pública Federal, define, dentre as diretrizes a serem adotadas, o desenvolvimento do sistema de classificação de dados e informação, com vistas à garantia dos níveis de segurança desejados e à normatização

- (A) do uso de chaves públicas.
- (B) do acesso às informações.
- (C) dos recursos criptográficos.
- (D) dos graus de sigilo.
- (E) da preservação dos documentos.

59

O arquivo especial é aquele que tem sob sua guarda documentos de formas físicas diversas e que, por essa razão, merecem tratamento especial, não apenas quanto ao armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle e à conservação. Essa é uma classificação que diz respeito

- (A) ao gênero.
- (B) aos estágios da sua evolução.
- (C) à natureza dos documentos.
- (D) à natureza do assunto.
- (E) à extensão de sua atração.

60

No contexto contemporâneo, um conceito totalmente assimilado pela arquivologia, considerado elemento fundamental para a garantia da capacidade testemunhal do documento eletrônico arquivístico, é o de

- (A) Destinação.
- (B) Documentabilidade.
- (C) Metadados.
- (D) Prevenção.
- (E) Dados.

61

No que se refere aos documentos arquivísticos convencionais, a manutenção do suporte garante a preservação do documento, uma vez que o conteúdo e o suporte estão intrinsecamente ligados. Nos documentos digitais, o foco da preservação é a manutenção do(a)

- (A) acesso.
- (B) longevidade.
- (C) estabilidade.
- (D) confiabilidade.
- (E) fidedignidade.

62

A gestão arquivística de documentos digitais deverá prever a implantação de um sistema eletrônico que adotará mecanismos de gerenciamento estabelecidos pelo Conselho Nacional de Arquivos, que visam a garantir a integridade e a acessibilidade de longo prazo dos documentos arquivísticos. Nessa perspectiva, associe os mecanismos, apresentados à esquerda, às suas características específicas, expostas à direita.

Mecanismos	Características
I - Requisitos funcionais	P - Utilização de padrões abertos, independência de fornecedor, integração com sistemas legados, conformidade com a legislação, facilidade de utilização e desempenho.
II - Requisitos não funcionais	Q - Registro e captura, classificação, tramitação, avaliação e destinação, recuperação da informação, acesso e segurança, armazenamento da informação.
III - Metadados	

Está correta a associação

- (A) I - P ; II - Q.
- (B) I - Q ; II - P.
- (C) I - P ; III - Q.
- (D) I - Q ; III - P.
- (E) II - P ; III - Q.

63

Existem várias opções muito difundidas para a preservação, a longo prazo, de documentos eletrônicos. Relacione algumas dessas opções, apresentadas à esquerda, às suas definições, expostas à direita.

I - Migração	R - Técnica que permite o agrupamento de tudo o que é necessário à acessibilidade de um documento eletrônico.
II - Encapsulamento	S - Processo de simular, por meio de um programa, uma parte do equipamento ou do programa, RS de tal forma que um processo lógico, criado visando a um equipamento, possa permanecer disponível em seu formato original.
III - Emulação	

A relação correta é

- (A) I - R ; II - S.
- (B) I - S ; II - R.
- (C) I - R ; III - S.
- (D) II - S ; III - R.
- (E) II - R ; III - S.

64

Sabe-se que certos materiais são mais ou menos resistentes às variáveis que influenciam seus elementos físicos. Por isso, um aspecto determinante na durabilidade e na confiabilidade das mídias é a(o)

- (A) condição de armazenamento.
- (B) poluição atmosférica.
- (C) composição física de cada mídia.
- (D) manipulação da mídia.
- (E) número de acessos.

65

A assinatura digital é uma modalidade de assinatura eletrônica, resultado de uma operação matemática que utiliza algoritmos de criptografia e permite aferir, com segurança, a origem e a integridade do documento.

Nesse contexto, analise os atributos a seguir.

- I - Ser igual para os documentos de um mesmo signatário.
- II - Comprovar a autoria do documento digital.
- III - Possibilitar a verificação da integridade.

É(São) atributo(s) da assinatura digital

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

66

Segundo a Lei nº 8.159, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, os documentos inalienáveis e imprescritíveis são os

- (A) públicos.
- (B) privados.
- (C) intermediários.
- (D) permanentes.
- (E) de interesse público e social.

67

O Decreto nº 4.553, de 27/12/2002, determina que os dados ou informações sigilosos serão classificados em quatro categorias, em razão do teor ou dos elementos intrínsecos.

Associe a primeira coluna à segunda, considerando o que é passível de classificação em cada uma das categorias.

- | | |
|---------------------|--|
| I - Ultrassegretos | P - Dados referentes a planos ou operações de interesse da defesa nacional, a assuntos diplomáticos cujo conhecimento possa acarretar dano grave à segurança da sociedade e do Estado. |
| II - Segretos | |
| III - Confidenciais | Q - Dados cuja revelação possa comprometer planos neles previstos. |
| IV - Reservados | R - Dados cuja revelação possa frustrar seus objetivos ou acarretar dano à segurança da sociedade e do Estado. |

A associação correta é

- (A) I - P ; II - R ; III - Q.
- (B) I - P ; II - R ; IV - Q.
- (C) I - P ; III - R ; IV - Q.
- (D) II - P ; III - R ; IV - Q.
- (E) II - Q ; III - R ; IV - P.

68

O Comitê Gestor da ICP - Brasil é vinculado ao(à)

- (A) Ministério da Justiça.
- (B) Ministério da Fazenda.
- (C) Ministério da Ciência e Tecnologia.
- (D) Presidência da República.
- (E) Casa Civil da Presidência da República.

69

O Decreto nº 4.915, de 12/12/2003, organiza, sob a forma de sistema – SIGA –, as atividades de gestão de documentos no âmbito dos órgãos e entidades da administração pública federal. Integram o SIGA, como órgão central, o Arquivo Nacional, órgãos setoriais e órgãos seccionais. Nesse contexto, identifique o que compete ao órgão central.

- I - Promover a disseminação de normas técnicas e informações de interesse para o aperfeiçoamento do sistema junto aos órgãos setoriais do SIGA.
- II - Promover e manter intercâmbio de cooperação técnica com instituições e sistemas afins.
- III - Proporcionar aos servidores que atuam na área de gestão de documentos de arquivo a capacitação, o aperfeiçoamento, o treinamento e a reciclagem, garantindo constante atualização.

Compete ao órgão central o que se afirma em

- (A) III, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

70

A Resolução nº 24, do Conselho Nacional de Arquivos, estabelece diretrizes para o recolhimento de documentos arquivísticos digitais às instituições arquivísticas públicas. Muitas diretrizes são iguais às estabelecidas para documentos convencionais. Algumas, porém, são próprias para os documentos digitais.

Nessa perspectiva, analise as diretrizes abaixo.

- I - Virem acompanhados de declaração de autenticidade, emitida pelo órgão ou entidade responsável pelo recolhimento.
- II - Estarem no formato de arquivo digital, previsto pelas normas da instituição arquivística responsável pela custódia.
- III - Serem enviados em mídia ou protocolo de transmissão, previstos pelas normas da instituição arquivística.

É(São) correta(s) a(s) diretriz(es)

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.